



Mãe de Dany, ao lado, e Alan, na Europa, Micheline reduziu de 50% para 25% a parte do orçamento reservada para a educação dos filhos

Cresce gasto com educação

■ Estudos consomem até 50% do orçamento, embora IBGE diga que não passem de 3,49%

SANDRA BALBI

SÃO PAULO - A educação está se tornando o principal investimento da classe média, consumindo boa parte da renda familiar e adquirindo, ano a ano, um peso maior no orçamento doméstico. De julho de 1994 a fevereiro deste ano, o custo de manter os filhos na escola cresceu 124,34%, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP). Neste período, a inflação medida pela Fipe ficou em 68,21%. Na vida real, os gastos vão crescendo junto com as crianças enquanto, muitas vezes, os ganhos dos pais encolhem.

Quando Micheline e Stephen Wolf decidiram colocar os dois filhos na Escola Britânica Saint Paul, em São Paulo, há 13 anos, pagavam US\$ 250 por mês. No ano passado, quando Alan, o mais velho, concluiu o Segundo Grau, a família pagava US\$ 1,7 mil de mensalidade. Não foi só porque o garoto cresceu que os custos aumentaram. Hoje, quem entrar com a idade que Alan tinha ao ingressar no Saint Paul, pagará quase US\$ 1 mil por mês. Enquanto as despesas com escola cresciam, o orça-

mento doméstico sentia os efeitos das sucessivas crises econômicas.

Queda - Stephen dirige uma pequena empresa de telecomunicações, enquanto a esposa leciona inglês. "Nossa renda encolheu nos últimos anos e transferimos o caçula, Dany, para uma escola mais acessível", conta Micheline. Antes de tomar esta decisão, o item educação consumia metade da renda dos Wolf. Hoje caiu para cerca de 25%.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros institutos de pesquisa, entretanto, a fatia que os gastos com escolas e livros consomem da renda familiar é bem menor. Segundo a última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), do IBGE, de 1996, os gastos com educação correspondem a 3,49% das despesas das famílias. Este percentual está um pouco abaixo do apurado pela Fipe. Na primeira semana de março, os gastos com educação representaram 4% das despesas das famílias da Região Metropolitana de São Paulo. Para o Departamento de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), a educação consome 7,49% do orçamento doméstico. Es-

sas pesquisas incluem no mesmo universo famílias que mantêm filhos em escolas públicas e particulares.

Isso significa que, para os institutos de pesquisa, os R\$ 25 gastos este mês com material escolar pela empregada doméstica Janecira Borges de Oliveira, 32 anos, para manter a filha mais velha, Daniela, 9 anos, na 4ª série de uma escola municipal, vão para o mesmo cesto que as despesas de sua patroa, a médica Marlene Parra Andrade, com três filhos em escola particular. Marlene e o marido, Luís Cláudio, gastam cerca de R\$ 2,5 mil por mês com a educação dos filhos, ou 25% da renda familiar.

Metas - Para a família Andrade, educação é um projeto de vida que obedece a uma estratégia cujo resultado final é formar seres humanos completos preparados para as adversidades da vida. Para Janecira, é um sonho difuso de um dia ver a filha com um diploma na mão e uma vida melhor.

Para Marlene, entretanto, investir em educação não se confunde com preparar mão-de-obra para o mercado. "Sempre fui contra a especialização imposta pela estrutura de ensino. O meu desejo é que meus filhos te-

tenham habilidades múltiplas e consigam achar seu lugar no mundo", diz a médica. Para isso, a família não poupa gastos com atividades extracurriculares. Gustavo (13 anos), Isabel (10 anos) e Guilherme (8 anos) estudam música, têm aulas de artes circenses, inglês e devem incluir outra língua estrangeira no currículo.

Para a família Wolf, toda a estratégia da educação dos filhos também foi pautada pelo destino final que eles pretendem para os meninos: o mundo, sem fronteiras. Alan, o mais velho, já alçou vôo. Desde o início do ano está na Suíça, estudando hotelaria na Les Roches Hotel Management School, em Crans Montana, de 5.000 habitantes.

Se no passado mandar um filho estudar na Suíça era coisa só para milionários, hoje, com os preços das universidades privadas e o alto custo de vida no país, acaba virando medida de economia. Hoje, um bom cursinho chega a custar quase R\$ 8 mil por ano em São Paulo. A família gasta R\$ 12 mil, por ano, para manter Alan na Suíça. A escola custa US\$ 1 mil mensais mas inclui moradia, alimentação, material escolar e uniformes. "Se ele fosse fazer faculdade aqui, sairia mais caro".